



MIGUEL FIGUEIRA DE FARIA
(COORD.)

MACHADO DE CASTRO DA UTILIDADE DA ESCULTURA

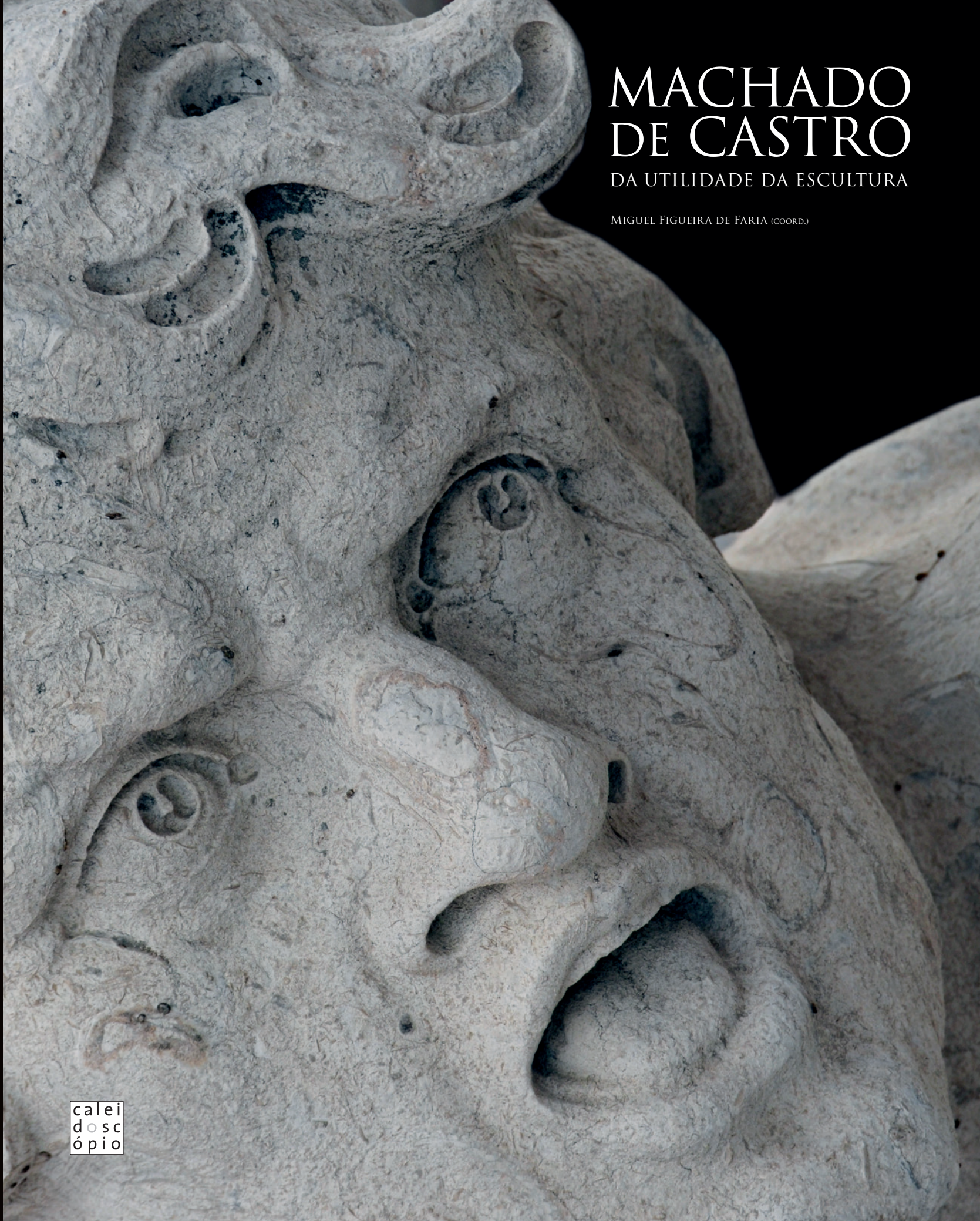
O presente volume de ensaios procura dar a conhecer a vida e obra do escultor Joaquim Machado de Castro numa nova perspectiva pluridisciplinar e em contexto internacional. Partindo do domínio próprio da História da Arte, procurou-se estabelecer igualmente o seu itinerário criativo e profissional como referência nos planos político, social e científico do seu tempo, através do cruzamento de pontos de vista complementares desenvolvidos pelos melhores especialistas daquelas áreas historiográficas.



MACHADO DE CASTRO

DA UTILIDADE DA ESCULTURA

MIGUEL FIGUEIRA DE FARIA (COORD.)



MACHADO DE CASTRO

DA UTILIDADE DA ESCULTURA

MACHADO DE CASTRO

DA UTILIDADE DA ESCULTURA

MIGUEL FIGUEIRA DE FARIA (COORD.)

À memória do mestre escultor Joaquim Emídio de Oliveira Correia
(Marinha Grande, 26 de Julho de 1920 – Lisboa, 6 de Fevereiro de 2013)

Introdução

A presente colectânea de estudos corresponde à terceira etapa da linha de investigação *Urbanismo e Monumentos Públicos*¹, dando continuidade às recolhas anteriores publicadas, respectivamente, sob os títulos *Praças Reais: Passado Presente e Futuro* (Livros Horizonte, 2008) e *Do Terreiro do Paço à Praça do Comércio: História de um Espaço Urbano* (Imprensa Nacional, 2012).

No quadro dos objectivos equacionados de integrar os estudos de História da Arquitectura, Escultura e Urbanismo em ambiente interdisciplinar, o presente exercício centrou-se sobre a vida e obra de Joaquim Machado de Castro, expoente máximo no seu domínio artístico e protagonista no processo de desenvolvimento de uma nova cultura monumental com expressão materializada na estátua equestre a D. José I da Real Praça do Comércio de Lisboa.

O conjunto de trabalhos agora reunidos resultou da realização do *Colóquio Internacional Machado de Castro: Da Utilidade da Escultura* (Museu Nacional de Arte Antiga, 19-26 de Maio de 2012) empreendido no quadro da parceria estabelecida entre a Universidade Autónoma de Lisboa e a Câmara Municipal de Oeiras, prosseguindo a colaboração iniciada entre o Instituto de Artes e Ofícios da UAL e o Município, tendo em vista o restauro do singular conjunto de obras do escultor existente na Quinta Real de Caxias².

O referido Colóquio constituiu, por outro lado, o pólo de reflexão e debate historiográfico do complexo de eventos agregados sob a denominação comum de *Fama e Triunfo: o escultor Machado de Castro*³ que incluiu uma exposição retrospectiva da obra do artista (*O Virtuoso Criador*, Museu Nacional de Arte Antiga, 2012⁴) ocorrendo, em simultâneo a operação de restauro da estátua equestre de D. José I sob o patrocínio da *World Monuments Fund – Portugal* em articulação com a Câmara Municipal de Lisboa, cujos resultados tiveram apresentação pública a 9 de Agosto de 2013⁵.

Reforçando o necessário princípio da interdisciplinaridade, entendeu a comissão promotora do Colóquio abrir o evento a especialistas de outras áreas procurando no cruzamento das respectivas competências – da História da Arte e do Urbanismo à História Social e Política até à História das Ciências – estabelecer uma visão panorâmica sobre o escultor, a sua arte e a época em que se desenvolveu. O autor da estátua equestre, pela sua condição de *escultor-escritor* como se auto-intitulava, associou à sua obra plástica um notável acervo literário, constituindo as suas reflexões uma fonte ímpar para o entendimento das questões artísticas, ideológicas e sociais do seu tempo.

1. A linha de investigação *Urbanismo e Monumentos Públicos* desenvolve-se no âmbito do Centro de Investigação em Ciências Históricas (CICH) da Universidade Autónoma de Lisboa, encontrando-se programada a conclusão da sua primeira fase com a tradução em inglês e edição crítica da obra de Joaquim Machado de CASTRO, *Descrição Analytica da Execução da Real Estatua Equestre...* Lisboa, Na Impressam Regia, 1810.

2. Veja-se, a propósito, os textos de Isabel SOROMENHO, João Pancada CORREIA e Carlos BELOTO, in *Quinta Real de Caxias, História, Conservação, Restauro*, Câmara Municipal de Oeiras, 2009, pp. 7-17.

3. A parceria envolveu as quatro citadas entidades que elegeram a expressão *Fama e Triunfo* para indicativo das referidas iniciativas as quais, sem perderem autonomia, acabaram em conjunto por definir um *Ano Machado de Castro*, fora do habitual ritmo das efemérides comemorativas, o que mais releva a convergência de esforços realizada que se transformou numa justa homenagem ao artista. A expressão *Fama e Triunfo* foi adoptada consensualmente tirando partido de um episódio da execução da estátua equestre. Machado de Castro, limitado pelos condicionamentos impostos pelo projecto que lhe era alheio, refere, na sua *Descrição Analytica*, uma das raras alterações autorizadas: a mudança de uma das *Famas*, previstas em simetria nos grupos laterais, num *Triunfo*, desvio mínimo ao discurso alegórico do monumento. *Fama e Triunfo* formam uma expressão que encerra, na sua presente reutilização, uma certa ironia, qualificando, dois séculos e meio depois, o reconhecimento devido ao mestre de Coimbra.

4. Cf. *O Virtuoso Criador, Joaquim Machado de Castro (1731-1822)*, Lisboa, Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 2012, (catálogo de exposição).

5. A campanha de restauro coordenada pela empresa Nova Conservação, contou com a colaboração da equipa da linha de investigação *Urbanismo e Monumentos Públicos* da UAL, tarefa centralizada por Cristina Dias, estando prevista a edição de um volume de estudos sobre o conjunto de trabalhos desenvolvidos naquele âmbito.